



Intervenção

Preços dos Factores de Produção

Senhoras e Senhores Agricultores

Caros Dirigentes da CNA

Senhores Convidados

Permitam-me que inicie esta comunicação com uma grande saudação a este nosso Congresso, em especial a todos Agricultores e Agricultoras que aqui estão hoje, dando corpo a esta magnífica massa humana, em defesa da Agricultura Familiar Portuguesa. Em defesa da Soberania Alimentar no nosso País.

Companheiros e companheiras,

Atravessamos hoje uma profunda crise. São aumentos, mais aumentos e mais aumentos! É o que todos nós sentimos diariamente na carteira, cada vez que nos preparamos para mais uma campanha ou que temos necessidade de comprar algum produto, pagar as contas ou comprar maquinaria.

Tudo o que precisamos para produzir está muito, mas muito, mais caro. Os combustíveis mais que duplicaram os preços, os adubos aumentaram 300% (em alguns casos representa mais 330€ por tonelada para o mesmo produto), os pesticidas aumentaram 200%. Mas também a electricidade, o gás, as rações para animais com aumentos na ordem de 260€ por tonelada, para não falar já nos tractores que apenas num ano aumentaram mais de 10 mil euros, ou ainda nos custos de colheita com aumentos muito significativos, como exemplo nas cuvetes cujo material para embalamento, teve aumentos de 60€ por 1280 cuvetes.

Se por um lado, nos deparamos com estes brutais aumentos dos custos de produção, por outro, as condições de escoamento a preços justos à produção dos produtos agrícolas, pecuários e florestais, são uma miragem. Estão muito longe de compensar os custos dos factores de produção, muito particularmente os respectivos aumentos. Continuamos a ser mão-de-obra escrava, pois não vimos o nosso trabalho ser ressarcido condignamente.

Senhores Agricultores. Senhoras Agricultoras

Com estes aumentos, perdem os agricultores..., mas não só.

A DECO aponta que só desde Fevereiro deste ano, o cabaz alimentar de produtos essenciais para as famílias aumentou 30€, sendo que foram sendo registados sucessivos aumentos.

Por isso afirmamos. Com estes aumentos, perdem os agricultores, os consumidores..., mas ganham os de sempre: os especuladores, a grande distribuição e comercialização que continuam a anunciar centenas de milhões euros de lucros.

Mas somos nós, as pequenas e médias explorações agrícolas e a Agricultura Familiar, que garantindo o pão na mesa, construímos a soberania alimentar do País. Somos nós, mantendo-nos em actividade, que

combatemos a desertificação do Mundo Rural, e que para além da função económica, cumprimos uma função social e ambiental vital para o desenvolvimento do território.

Por isso, neste 9º Congresso reafirmamos e exigimos ao Governo que:

- a) regule e garanta escoamento dos produtos agrícolas, pecuários e florestais a preços justos à produção;
- b) controle os preços dos factores de produção, designadamente combustíveis, energia, fitofármacos, fertilizantes, sementes, rações para animais, maquinarias, entre outros;
- c) promova os circuitos curtos de comercialização e mercados de proximidade, designadamente através do abastecimento com produtos com origem na agricultura familiar as Cantinas e outros estabelecimentos públicos;
- d) regule, pela via legislativa, a actividade comercial dos hipermercados e grandes superfícies comerciais;
- e) proíba a venda com prejuízo em todos os elos da cadeia agro-alimentar;
- f) regule e controle as importações, de modo a salvaguardar a comercialização da produção nacional.

Termino com uma citação de Ezequiel Redin

“A única utopia que os agricultores carregam consigo é a utopia da esperança. Esperança que dias melhores virão, que o suor de seu trabalho seja valorizado, que sua contribuição social seja, de fato, reconhecida.”

VIVA A AGRICULTURA FAMILIAR!

VIVAM OS AGRICULTORES E AGRICULTORAS

VIVA O 9º CONGRESSO DA CNA

6 de Novembro, Viseu

Berta Santos, Dirigente da CNA